

O ESTADO DE S. PAULO



FUNDADO EM
1875



JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

Quarta-feira 28 DE MAIO DE 2014 R\$ 3,00 ANO 135 Nº 44052

EDIÇÃO DE 0H30 estadão.com.br

Jornal do Carro

● Mercedes GLK 220 CDI, luxo para a cidade e o sítio
Na web: www.jornaldocarro.com.br

JF DIORIO / ESTADÃO

Caderno2

Sem fronteiras
Trompetista Chris Botti
faz uma mistura de rock,
pop jazz e clássicos

Estadão PME

Apagão da burocracia
Empresários revelam
de que modo esse mal
atrapalha seus negócios

Ato vira confronto; Dilma diz que não terá 'baderna' na Copa

Índios e sem-teto entram em choque com PM em Brasília; a empresários, presidente afirma que pode usar Exército

Um protesto contra a Copa, que reuniu cerca de 2,5 mil pessoas ontem em Brasília, terminou em confronto de índios e sem-teto contrapoliciais militares. Um PM levou uma flechada na perna durante bloqueio ao Estádio Mané Garrincha. Em reunião com empresários, a

presidente Dilma Rousseff disse que "não vai ter baderna" na Copa. Segundo relato de presentes, a presidente disse que a "imagem do Brasil estará em jogo" e reiterou que poderá usar o Exército para conter conflitos. Aproveitando a visibilidade do Mundial, categorias

têm pressionado os governos com paralisações. No Rio, motoristas de ônibus farão hoje greve e na sexta-feira discutirão se param por tempo indeterminado. Metroviários de SP paralisam atividades no dia 5. PMs também ameaçam greve. **METRÓPOLE / PÁGS. A13, A14 e A16**

● 'Padrão Brasil'

A presidente Dilma disse ontem que é "errado" tratar a infraestrutura baseada "no padrão Fifa". "Os aeroportos têm o padrão Brasil". **PÁG. E6**

ANDRE DUSEK/ESTADÃO



Flecha x bomba de gás. Índigenas entraram em choque com a cavalaria da PM quando estavam perto do Estádio Mané Garrincha, em Brasília

BC suspeita de fraudes no BVA e fundo Petros

Josefete Goulart

Relatório obtido pelo Estado mostra que o Banco Central vê indícios de crimes de fraudes contábeis, desvio de recursos, gestão temerária e elisão fiscal no banco BVA na gestão de Ivo Lodo, entre 2007 e 2012. Inquérito enviado à Justiça aponta conluio de gestores do fundo de pensão Petros em empréstimos irregulares. **ECONOMIA / PÁG. B1**

CPI mista da Petrobrás tem 13 'rebeldes'

A CPI mista da Petrobrás, que deve ter a primeira reunião hoje no Congresso, deve se transformar num problema para o governo e para o projeto de reeleição da presidente Dilma Rousseff. Dos 32 integrantes, ao menos 13 são da oposição ou da ala de aliados rebeldes, que não se alinham automaticamente com o Palácio do Planalto. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Direto da Fonte

Em jantar, Randolfe Rodrigues disse a Lula que desistiria de concorrer ao Planalto pelo PSOL se o ex-presidente se candidatasse, relata Sonia Racy. Lula agradeceu e riu. **PÁG. C2**

Hackers atacam sistema de e-mail do Itamaraty

O sistema do Itamaraty foi atacado por hackers, que invadiram e-mails dos servidores. O acesso ao IntraDocs, no qual ficam arquivados telegramas e documentos sigilosos do serviço diplomático, e o sistema de troca de informações entre o ministério e os postos diplomáticos no exterior não foram atingidos, segundo o Ministério de Relações Exteriores. **POLÍTICA / PÁG. A8**

Uma chance histórica



Os goleiros brasileiros conhecem bem o drama vivido por Barbosa no Mundial de 50 no Maracanã contra o Uruguai. Desta vez, Julio Cesar (foto), Jefferson e Victor trabalham forte pela chance de reescrever a história. **PÁGS. E1 e E6 e E8**



FABIO MOTTA/ESTADÃO

FÓRUMS ESTADÃO BRASIL 2018

● **Segurança Pública.**
Para especialistas reunidos no segundo dos Fóruns Estadão Brasil 2018, é preciso repensar o papel das Polícias Civil e Militar, as penas de prisão e a abordagem ao consumo de drogas. **ESPECIAL**

Desoneração da folha será permanente

ECONOMIA / PÁG. B5

USP perde liderança em ranking entre latinas

METRÓPOLE / PÁG. A18

Rede 3G só cobrirá todo o País em 2019

ECONOMIA / PÁG. B14

OLIVEIROS S. FERREIRA

A greve e seus mistérios

Greve selvagem é feita não só contra o patrão, mas também contra o sindicato da categoria, já que o trabalhador não obedece mais à direção sindical.

ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

DORA KRAMER

Origem da espécie

O pré-candidato Eduardo Campos muda o rumo da conversa quando o assunto ameaça resvalar para qualquer crítica ao ex-presidente Lula.

POLÍTICA / PÁG. A6

ROBERTO DAMATTA

Futebol e luta de classe

Marx veria logo que a divisão entre jogadores e torcidas seria representação da contradição entre burguesia e proletariado.

CADERNO2 / PÁG. C8

Tempo em SP

19° Máx. 13° Mín.

Nuvens, sol e chuva. **PÁG. A16**



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C113259

Esta publicação é impressa em papel certificado FSC® garantindo o manejo florestal responsável, pela S.A. O Estado de S. Paulo



NOTAS & INFORMAÇÕES

Unanimidades não tão unânimes

Decisão colegiada não significa que cada um deixa de arcar com as consequências da posição. **PÁG. A3**

NEW ELANTRA X COROLLA.

CONFIRA AS RAZÕES PARA ESCOLHER O NEW ELANTRA.

Respeite os limites de velocidade.

Veja na página 5.

HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

Metrópole



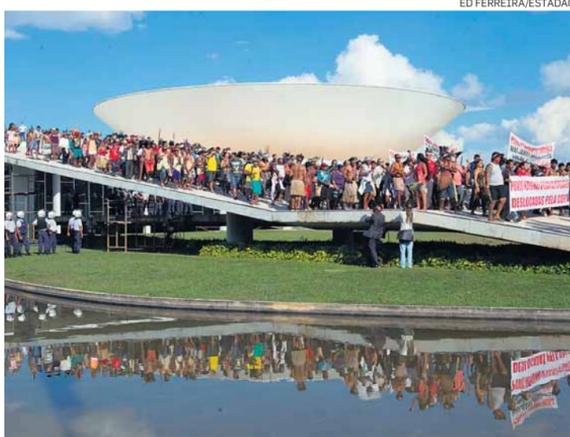
Religião
Francisco diz que celibato dos padres pode mudar. Pág. A20

Manifestação. Protesto contra o Mundial reuniu cerca de 2,5 mil pessoas em Brasília e resultou em confronto de índios e sem-teto contra policiais. Um PM levou uma flechada na perna durante bloqueio ao Estádio Mané Garrincha, que recebia a taça do torneio

Ato acaba em confronto a 16 dias da Copa e Dilma diz que não aceitará 'baderna'



Bloqueio. Trânsito em principais eixos foi interrompido



Rampa. Manifestantes ocuparam parte do Congresso



A caráter. Grupo indígena foi a Brasília com arco e flecha

Tânia Monteiro
Jorge Macedo / BRASÍLIA

A 16 dias da Copa do Mundo, uma manifestação ontem em Brasília contra o evento reuniu cerca de 2,5 mil pessoas, parou o trânsito na capital federal e resultou em confronto direto de índios e sem-teto contra policiais, com direito a bombas de gás lacrimogêneo de um lado e flechadas do outro – uma delas atingiu a perna de um policial. Perto dali, a presidente Dilma Rousseff aproveitou a reunião com empresários de 35 setores, no Palácio do Planalto, para afirmar que “não vai acontecer na Copa do Mundo o que aconteceu na Copa das Confederações”. “Não vai ter baderna”, garantiu ela, segundo relatos de presentes.

“É a imagem do Brasil que estará em jogo”, ressaltou Dilma, avisando ainda que “vai chamar o Exército”, imediatamente, quando os governadores pedirem. “Estamos tomando todas as providências. Não vamos ter problemas de segurança”, declarou a presidente, reiterando que “não admitirá baderna”.

Embora Dilma tenha garantido que as pessoas não enfrentarão transtornos na Copa, por causa de manifestações, pelo menos três empresários tiveram dificuldade para deixar o Planalto justamente por causa da manifestação que tomava conta do Eixo Monumental.

Organizado pelo Comitê Popular da Copa DF, Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) e Juntos, o ato começou de forma pacífica na rodoviária da cidade, com pautas que envolviam temas como moradia, justiça, saúde, educação e transporte. Na sequência, o grupo marchou pela capital.

No Eixo Monumental, os líderes do movimento improvisaram um tribunal, no qual a Fifa foi julgada e condenada por supostos “crimes” cometidos no Brasil. Durante o ato, um grupo de indígenas que estava na Esplanada dos Ministérios se juntou ao movimento e endossou o coro das palavras de ordem entoadas contra o Mundial.

Ao som de “O dinheiro da Copa não é para mim, eu vou para a rua, sim” e “Copa sem povo, estou na rua de novo”, o grupo seguiu a pé rumo ao Estádio Mané Garrincha, por volta das 17h, quando ali estava exposta a taça da Copa do Mundo.

Por causa do grande fluxo de pessoas, a Polícia Militar do DF fechou todas as seis faixas da via N1, que dá acesso ao estádio e ao Palácio do Buriti. O trânsito ficou parado por uma hora.

Flechada e bombas. A polícia militar acompanhou os manifestantes durante todo o caminho. Cerca de 100 metros antes

‘Não se pode usar a Copa para política’

Segundo empresários ouvidos pelo Estado que estavam na reunião, Dilma fez questão de não misturar Copa com política e repudiou as críticas que o governo está recebendo de candidatos ao Planalto, sem citá-los. “Não se pode usar a Copa para fazer política”, desabafou a presidente, sugerindo que não ia admitir que fosse criticar a sua administração por problemas no Mundial.

Ela evitou comentar a possibilidade de problemas de funcionamento de celulares, de transmissão de dados, ou uso de internet, conforme reconheceu o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. “Na Inglaterra (Olimpíada), os celulares não funcionaram, houve problema na internet e peguei um engarramento de uma hora e meia”, afirmou. /T.M.

da entrada do estádio, 15 homens da Cavalaria da Tropa de Choque fizeram um cordão de isolamento para impedir a chegada do grupo. Os indígenas não se intimidaram e partiram para cima dos policiais com pedaços de pau e flechas. Um cabo da PM foi atingido por uma flechada na perna. Houve pronta reação com bombas de gás.

Acuados, os ativistas se dispersaram. Preocupados com a segurança da taça, os organizadores optaram por retirar o troféu do Mané Garrincha.

Irritados por causa da ação policial, alguns manifestantes esconderam os rostos com camisas e passaram a atirar pedras contra os policiais do Batalhão de Choque, que respondeu com mais bombas de gás e de efeito moral. De acordo com o coronel Jailson Ferreira Braz, responsável pela operação no local, os policiais reagiram após terem sido agredidos. “Fizemos o necessário para garantir o restabelecimento da ordem.”

O índio Lindomar Terena questiona a versão. “Só queríamos chegar perto da taça e fazer um ato simbólico. Isso (o revide da polícia) é uma justificativa que encontraram para legitimar o uso da força e da brutalidade.” Novo protesto contra a Copa está marcado para sexta.

Metroviários de SP marcam greve para a semana que vem
Pág. A14



NA WEB
Portal. Veja imagens do confronto

estadao.com.br/e/indioprotesta

Bloqueio na Boa Vista

REINTEGRAÇÃO FAZ SEM-TETO FECHAR SÉ

Cumprimento de ordem judicial foi adiado

Bárbara Ferreira Santos

O Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) interditou na manhã de ontem um trecho da Rua Boa Vista até a Praça da Sé, no centro de São Paulo, em protesto contra uma reintegração de posse. De acordo com a Polícia Militar, 50 manifestantes participaram do ato – eram 300, conforme os organizadores. O cumprimento da decisão judicial foi adiado para o dia 8. O prédio ocupado fica na

Praça da Sé, 47, e pertence à Ordem Terceira do Carmo, uma associação pública de católicos leigos. A invasão aconteceu no fim de janeiro. Os manifestantes fizeram barricadas com caixas de madeira para impedir a passagem de veículos na Rua Boa Vista, às 7h. O protesto acabou às 10h.

Os sem-teto, a Ordem e a PM concordaram em adiar a reintegração de posse. “Foi uma decisão tomada para que ninguém saia machucado. Na ocupação há crianças, idosos e mulheres. Os manifestantes achavam que



Invasão. Grupo arreventou portão de capela no Brás

nós éramos ligados à Igreja Católica, mas não temos vínculo nenhum. Temos estatuto próprio”, disse o prior da Ordem, Evaldo de Albuquerque Lima.

A Secretaria de Habitação informou que não pode intervir na reintegração. Cerca de 40 famílias devem ir para a fila de espera da Prefeitura.